Fundação "la Caixa"

2026

O mercado de explicações na península ibérica

oobservatoriosocial.fundacaolacaixa.pt

oObservatórioSocial

Bruno P. Carvalho, Universidad de Alcalá, Departamento de Economía
Pedro Freitas, Oxford University; Nova SBE Economics of Education Knowledge Center
Susana Peralta, Nova SBE Economics of Education Knowledge Center
Francisco M. Pereira, Nova School of Business and Economics (Nova SBE)
Juan Carlos Rodríguez, Analistas Socio-Políticos
Mercedes Esteban Villar, Fundación Europea Sociedad y Educación

Gostariamos de expressar o nosso agradecimento à Fundación "la Caixa" pelo seu apoio financeiro (LCF/PR/OB23/90000003) e também a Maria Gutiérrez-Domenèch pelo apoio e as discussões durante várias reuniões, que nos ajudaram a melhorar este estudo. Agradecemos também a Pedro Luís Silva pela sua ajuda na análise dos dados oficiais portugueses.

O Observatório Social
da Fundação "la Caixa"
2026

Índice

RESUMO 1

1. INTRODUÇÃO 5

1.1. O CONTEXTO PORTUGUÊS 6

1.2. O CONTEXTO ESPANHOL 6

2. INQUÉRITO E DADOS 7

2.1. PORTUGAL 7

2.2. ESPANHA 8

2.3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA AMOSTRA 9

3. CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DAS EXPLICAÇÕES 13

3.1. PREVALÊNCIA DE EXPLICAÇÕES 13

3.2. CARACTERÍSTICAS DAS SESSÕES DE EXPLICAÇÃO 17

3.3. DESPESAS COM EXPLICAÇÕES 18

3.4. IMPACTO E SATISFAÇÃO COM AS EXPLICAÇÕES 20

3.5. DIMENSÃO DO MERCADO 21

4. OS DETERMINANTES DAS EXPLICAÇÕES 23

4.1. DETERMINANTES AUTORRELATADOS 23

4.2. DETERMINANTES SOCIODEMOGRÁFICOS 27

Rendimento 27

Nível de escolaridade dos inquiridos 28

Tipo de escola 29

5. CONCLUSÃO 31

REFERÊNCIAS 34

Resumo

As sessões de explicações oferecem aos alunos uma instrução personalizada que responde de forma mais eficaz às suas necessidades individuais de aprendizagem do que o ensino em contexto de sala de aula tradicional. Em países como Portugal e Espanha, onde as famílias recorrem frequentemente às explicações para apoiar os filhos na superação de dificuldades de aprendizagem ou na preparação para exames, é essencial estudar e analisar este mercado para promover a equidade na educação.

Os mercados de explicações em Portugal e Espanha foram analisados com base em inquéritos *online*, estratificados e representativos a nível nacional, realizados em 2024. A amostra incluiu 2.400 agregados familiares em Portugal e 2.500 em Espanha, permitindo uma análise detalhada do mercado, com desagregação por grupos sociodemográficos.

A maioria dos alunos em ambos os países frequenta escolas públicas (Portugal: 92,8%, Espanha: 96,7%). O desempenho académico é, de modo geral, semelhante entre os diferentes níveis de ensino, ainda que os alunos em Portugal sejam mais frequentemente enquadrados nas categorias de desempenho académico mais elevado. Medidas disciplinares e sinalizações de superdotação são mais comuns em Espanha, enquanto as necessidades educativas especiais são ligeiramente mais frequentes em Portugal.

A frequência de sessões de explicações é mais elevada entre os alunos em Espanha (25%) **do que entre os alunos em Portugal** (20%). A prevalência de explicações varia significativamente entre os diferentes níveis de ensino, atingindo o seu ponto mais elevado no ensino secundário, onde cerca de um em cada três alunos, em ambos os países, recorre a este tipo de apoio. Este dado evidencia a importância que as famílias atribuem a esta fase do percurso escolar e a crescente aposta nas explicações durante este período decisivo que precede a transição para o ensino superior.

A Matemática é a disciplina com maior predominância de explicações em Portugal (69,8%) **e assume a segunda posição em Espanha** (40,2%). Em Espanha, o Inglês é a disciplina mais procurada para explicações, com uma frequência de 52,7%. A Língua Materna (Português/Espanhol) ocupa o segundo lugar em Portugal, com uma frequência de 45,8%, mas é consideravelmente menos comum em Espanha, onde representa apenas 11,5%. O peso da Matemática no mercado de explicações está provavelmente relacionado com o elevado nível de concorrência no acesso aos cursos de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (CTEM).

Em ambos os países, a maioria das sessões realiza-se em centros de explicações (Portugal: 51,8%, Espanha: 53.3%). Quando não recorrem a centros de explicações, os alunos em Portugal tendem a frequentar as explicações na casa do explicador (34,1% face a 21,9%), enquanto, em Espanha, é mais comum que as sessões decorram na própria casa do aluno (21,4% face a 9,6%). As sessões em grupo constituem o formato mais comum tanto em Portugal (cerca de 50%) como em Espanha (cerca de 60%), enquanto as aulas individuais são mais prevalentes em Portugal (41,8%) do que em Espanha (25,3%). A elevada prevalência de explicações indica que os pais atribuem grande valor ao apoio personalizado que estas sessões oferecem, o que muitas vezes não é possível num ambiente de sala de aula tradicional, e está também relacionado com o custo mais elevado das explicações em Portugal. Embora a média

semanal de horas de explicação seja semelhante em ambos os países (Portugal: 3,1 horas; Espanha: 3 horas), as famílias portuguesas gastam quase 30 € a mais por mês do que as espanholas. A despesa média mensal por aluno ascende a 126,40 € em Portugal, o que compara com 97 € em Espanha. Em Espanha, a Matemática representa a maior despesa mensal (108 €), enquanto em Portugal a despesa está mais equitativamente distribuída entre as diferentes disciplinas.

As famílias em situações financeiras mais favoráveis gastam, em Espanha, 18% a mais em explicações, e em Portugal, 28% a mais, comparativamente àquelas que relatam dificuldades em viver com o seu rendimento. Considerando o provável impacto positivo das explicações, o resultado sugere que o acesso a esse recurso contribui para ampliar as desigualdades educacionais.

A proporção de alunos inscritos em explicações aumenta com a melhoria da situação financeira, passando de 17,9% para 25,9% em Portugal e de 23,1% para 25,6% em Espanha, entre agregados familiares que declara viver com dificuldades financeiras e aqueles em situação económica confortável, respetivamente.

Em conjunto, estes números sugerem que **o gradiente de rendimentos tem um impacto mais significativo em Portugal do que em Espanha**. Além disso, os dados revelam que uma parte significativa das famílias com dificuldades financeiras investe em explicações, o que poderá implicar cortes noutras despesas de consumo e traduz um custo de oportunidade mais elevado das despesas com explicaçõe para estes agregados familiares. Estes factos têm implicações políticas significativas relativamente ao impacto do rendimento familiar nas desigualdades educativas em ambos os países.

Nos dois países, **a principal motivação para a inscrição em explicações prende-se com as dificuldades do aluno numa disciplina**, o que ocorre em 40,8 % dos casos em Portugal e 28,6 % em Espanha. Em Portugal, a preparação para exames ocupa o segundo lugar (31,3%), enquanto em Espanha assume menor importância (5,3%), onde a «necessidade de apoio adicional» se destaca como o segundo motivo mais referido (24,9%).

Os alunos com resultados académicos mais fracos tendem a frequentar mais frequentemente explicações: um histórico de mau desempenho – como a reprovação numa disciplina ou num ano letivo – está associado a taxas mais elevadas de frequência (33,5% contra 19,9% entre os que nunca reprovaram, em Portugal; 29,6% contra 24,8%, em Espanha). As medidas subjetivas de desempenho indicam que os alunos com menor rendimento escolar são também mais propensos a frequentar explicações (mais de 30% em ambos os países), tal como aqueles com problemas de comportamento ou necessidades educativas especiais, atingindo 48,8% em Espanha. De um modo geral, a procura de explicações está fortemente associada a dificuldades académicas e a necessidades educativas especiais. Estes resultados sugerem que as famílias recorrem às explicações sobretudo como forma de apoio complementar quando os alunos enfrentam dificuldades em atingir um desempenho académico satisfatório.

Estimamos que o mercado de explicações em Portugal atinja os 30 milhões de euros por mês, o que equivale a aproximadamente 300 milhões de euros por ano. Cerca de 235.000 agregados familiares recorrem a este serviço, abrangendo mais de 269.000 alunos. Importa salientar que apenas 58% destes serviços são faturados, o que indica a existência de uma economia informal estimada em 127 milhões de euros. Em Espanha, estima-se que o mercado total ultrapasse os 148 milhões de euros por mês, ascendendo a cerca de 1,48 mil milhões de euros por ano.

1.
Introdução

Este relatório pretende analisar o mercado de explicações em Portugal e Espanha. O objetivo principal é compreender de que forma as famílias complementam a escolaridade formal com instrução adicional dirigida a menores dependentes entre os seis e os dezoito anos.

As explicações proporcionam um apoio individualizado e personalizado, capaz de responder diretamente aos desafios específicos de aprendizagem enfrentados pelos alunos. Trata-se de uma intervenção concebida para responder ao nível efetivo de progresso dos alunos — algo frequentemente difícil de alcançar em salas de aula convencionais, onde os docentes têm de colmatar as necessidades de turmas heterogéneas.

Há evidências crescentes de que tutorias individuais constituem um instrumento de política educativa altamente eficaz, com impactos positivos significativos nos resultados de aprendizagem dos alunos. Uma análise recente de mais de 96 programas de tutorias em países da OCDE — cada um envolvendo entre 500 e 700 alunos — evidenciou não só o impacto global significativo deste tipo de intervenção, como também os modelos de programa mais eficazes na promoção da aprendizagem (Nickow *et al.*, 2020).

Outros estudos analisaram os efeitos das tutorias em contextos como bairros desfavorecidos nos Estados Unidos (Guryan *et al.*, 2021) ou como resposta às perdas de aprendizagem associadas à pandemia, em Itália — frequentemente através de plataformas de tutorias *online* (Carlana *et al.*, 2023). Ambos os estudos evidenciam impactos significativos não só nos resultados académicos, mas também comportamentais. As turorias afirmaram-se como um instrumento de política educativa crucial durante e após a pandemia de COVID-19, contribuindo para mitigar os retrocessos na aprendizagem. Persistem, no entanto, dúvidas quanto à forma de implementar este tipo de apoio de modo eficaz e sustentável em larga escala (Kraft *et al.*, 2024).

Quando esse apoio não é assegurado pelos sistemas de ensino público, as famílias recorrem frequentemente a prestadores privados fora do sistema escolar. Este relatório concentra-se especificamente na procura de explicações extracurriculares em Portugal e Espanha. Em ambos os países, as famílias tendem a recorrer a este tipo de apoio sobretudo quando os alunos enfrentam dificuldades académicas ou se preparam para exames decisivos. No entanto, existe ainda pouca informação disponível sobre a prevalência e as características destes mercados privados nos dois países.

Esta questão reveste-se de particular importância, dado que o acesso a explicações pode acentuar as desigualdades educativas. As famílias com maior capacidade financeira têm melhores condições para custear este tipo de apoio, o que pode agravar as disparidades nos resultados escolares. A investigação existente mostra, de forma consistente, que o rendimento familiar e os níveis de escolaridade parental são determinantes no desempenho académico dos alunos. Segundo os dados de 2019 do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR), em Portugal e em Espanha, os filhos de pais com ensino superior têm entre 70% e 80% de probabilidade de também frequentarem o ensino superior. Em contraste, essa probabilidade desce para menos de 20% em Portugal e para menos de

30% em Espanha quando os pais não concluíram o ensino secundário inferior (Boletim Económico, 2022). Estas disparidades têm potencial para se acentuar ainda mais devido ao acesso desigual às explicações.

Com base em dois inquéritos conduzidos especificamente para este fim — um centrado no setor de explicações em Portugal e outro nas atividades de educação não formal em Espanha —, este relatório apresenta uma análise do mercado. Foram analisadas a prevalência destes serviços, as disciplinas mais procuradas, os níveis de despesa familiar e as desigualdades socioeconómicas que influenciam a procura. Além disso, os dados recolhidos permitem-nos estimar a dimensão do mercado de explicações.

Em particular, investigamos como o acesso a explicações varia consoante fatores como o rendimento familiar, o nível de escolaridade dos pais, o desempenho académico dos alunos e o tipo de estabelecimento de ensino frequentado. Avaliámos igualmente os formatos mais comuns das explicações, bem como as perceções dos pais acerca do impacto destas sessões no desempenho dos alunos.

O relatório inicia-se com uma contextualização dos sistemas educativos de Portugal e Espanha, seguida pela descrição da metodologia do estudo. As secções subsequentes exploram a prevalência e as características das explicações, analisando os principais fatores que determinam a procura por estes serviços.

Os estudos disponíveis mostram que o rendimento familiar e o nível de escolaridade dos pais exercem um papel determinante no desempenho académico dos alunos.

1.1. O contexto português

Portugal registou melhorias significativas no seu sistema educativo nas últimas décadas. A taxa de abandono escolar no ensino secundário diminuiu de 40% em 2000 para 9% em 2022, enquanto a proporção de jovens adultos com ensino superior completo aumentou de 12% para 40% no mesmo período. Paralelamente, o desempenho dos alunos em avaliações internacionais, como o PISA, melhorou de forma consistente entre 2006 e 2015.

A escolaridade é obrigatória em Portugal até à conclusão do 12.º ano ou até aos 18 anos de idade, abrangendo quatro ciclos de ensino distintos.[1] A matrícula em estabelecimentos de ensino privado varia consoante o nível de ensino, situando-se em cerca de 13% no ensino básico e 25% no ensino secundário. O ensino secundário inclui os percursos geral e profissional, sendo que, em 2022, 35% dos alunos optaram por programas de natureza profissional.

Apesar dos avanços registados, persistem desigualdades significativas, sendo os alunos provenientes de contextos socioeconómicos mais desfavorecidos substancialmente mais propensos a reprovar em exames decisivos. Os resultados do PISA indicam que o fosso entre os alunos mais e menos favorecidos em termos socioeconómicos se manteve praticamente inalterado entre 2000 e 2022 (Nunes *et al.*, 2024). O investimento privado em educação — nomeadamente em explicações — revela-se determinante na perpetuação destas disparidades. Dados recolhidos pelo Ministério da Educação relativos a alunos do ensino secundário entre 2014 e 2018 indicam que 34% frequentavam explicações ou aulas de apoio. Entre estes, 78% referiram como principal motivação a melhoria das notas e a preparação para exames (Pereira *et al.*, 2021).

Embora existam alternativas públicas, a sua cobertura continua bastante limitada, abrangendo apenas 1.581 alunos em 2022 (DGEEC, 2023), o que corresponde a cerca de 1% dos alunos do ensino secundário matriculados em escolas públicas.

1.2. O contexto espanhol

Em 2019, o adulto médio em Espanha tinha completado 10,4 anos de educação formal — mais do dobro da média registada em 1960. Face à crescente valorização das qualificações académicas, as famílias têm vindo a alocar crescentemente recursos à educação dos filhos, nomeadamente através da frequência de explicações.

Em Espanha, a escolaridade obrigatória abrange crianças e adolescentes dos seis aos dezasseis anos, correspondendo geralmente aos seis anos do ensino primário e aos quatro anos do ensino secundário obrigatório (ESO). Muitos alunos prosseguem depois para um nível não obrigatório, seja através do *Bachillerato*, seja por via de uma formação profissional, que normalmente concluem por volta dos 18 anos.

Dados do Instituto Nacional de Estatística de Espanha indicam um aumento na percentagem de alunos inscritos em explicações, de 19,7% em 2016 para 21,6% em 2019. Após uma quebra durante o período pandémico, os níveis de participação regressaram aos valores anteriores em 2022. Estes dados evidenciam igualmente o papel determinante das desigualdades de rendimento no acesso a explicações: entre 2016 e 2022, a taxa média de frequência no primeiro quintil de rendimento foi de 12,3%, enquanto no quinto quintil atingiu 27,4% — uma diferença de 15,1 pontos percentuais.

1. O 1º ciclo compreende do 1º ao 4º ano e o 2º cico o 5º e 6º ano de escolaridade. O 3º ciclo inclui o 7º,8º e 9º anos e o ensino secundário vai do 10º ao 12º ano.

2. Inquéritos e dados

Esta análise baseia-se nos resultados de dois inquéritos representativos realizados em Portugal e Espanha, com foco no mercado das explicações. O inquérito espanhol abrangeu igualmente outras atividades extracurriculares; no entanto, o presente relatório foca-se exclusivamente nos indicadores comparáveis entre os dois países, relativos ao mercado de explicações fora do âmbito escolar.

2.1. Portugal

O inquérito português assenta num questionário *online* desenvolvido especificamente para este estudo, dirigido a agregados familiares residentes em Portugal com pelo menos um dependente entre os 6 e os 18 anos matriculado no ensino obrigatório (do 1.º ao 12.º ano). A recolha de dados decorreu entre junho e julho de 2024 e refere-se ao ano letivo de 2023/2024.[2] A amostra é representativa da população-alvo, estratificada segundo a região (nível NUTS II), o nível de escolaridade do aluno (ensino básico, ensino secundário) e o nível de escolaridade da mãe (inferior ao ensino secundário, ensino secundário ou ensino superior). A amostra final inclui 2.312 agregados familiares, abrangendo um total de 3.256 alunos (Tabela 1).

Incluiu dados detalhados sobre a composição e situação socioeconómica dos agregados familiares, bem como informações relativas à escola, ano de escolaridade, inscrição em explicações e desempenho académico dos alunos. Para os alunos inscritos em explicações, foram também recolhidas informações sobre as características dessas sessões. Por questões de brevidade e para minimizar a fadiga dos inquiridos, quando o agregado familiar tinha mais de um dependente em idade escolar, algumas perguntas foram respondidas apenas em relação a um aluno selecionado aleatoriamente, doravante designado por *Aluno de Referência*.

A Tabela 1 compara os dados do inquérito com os da população-alvo, segundo as variáveis utilizadas para a definição das quotas. Com poucas exceções, a amostra reflete adequadamente a distribuição geográfica da população. No que diz respeito à escolaridade da mãe, verifica-se uma sobrerrepresentação de mães com ensino secundário ou ensino superior concluídos em comparação com a restante população. Além disso, verifica-se uma percentagem ligeiramente mais elevada de alunos matriculados no ensino secundário científico-humanístico em relação ao ensino profissional. A maioria dos alunos está matriculada no 1º,2º e 3º ciclos do ensino básico (73,3%), seguida por 18,6% matriculados no ensino secundário científico-humanístico. Já os que frequentam o ensino secundário profissional representam 6,7% da amostra.

2. O inquérito foi conduzido com a aprovação do comité de ética da Nova SBE (Nova School of Business & Economics).

Tabela 1: **Comparação das características da amostra com a população-alvo (Portugal)**

Região
(N = 2.312)

	Norte	Algarve	Centro	AML	Alentejo	RAA	RAM
Amostra:	**32,3%**	**5,5%**	**22,1%**	**30,4%**	**5,2%**	**2,6%**	**2%**
População:	**30%**	**6%**	**22%**	**30%**	**7%**	**3%**	**3%**
Diferença:	**2,3****	**-0,6**	**0,1**	**0,4**	**-1,8*****	**-0,4**	**-1,0**

Escolaridade da mãe
(N = 2.312)

	3º ciclo ou menos	Ensino secundário	Ensino superior
Amostra:	**26,9%**	**32,3%**	**40,8%**
População:	**32%**	**30%**	**38%**
Diferença:	**-5,1*****	**2,3****	**2,8*****

Escolaridade do aluno
(N = 3.256)

	1º ciclo/ 2º ciclo/ 3º ciclo	do 10.º ao 12.º ano, ensino científico-humanístico	do 10.º ao 12.º ano, ensino profissional	Não frequenta a escola
Amostra:	**73,3%**	**18,6%**	**6,7%**	**1,4%**
População:	**73%**	**16%**	**11%**	
Diferença:	**0,5**	**2,6*****	**-4,3*****	

Número de agregados familiares
2.312

Número de alunos
3.256

*Nota: Estatisticamente significativo a *10%, **5% e ***1%, com base em testes Z para proporções em amostras. As proporções regionais da população-alvo baseiam-se nos dados do Inquérito sobre Rendimentos e Condições de Vida de 2022 (EU-SILC), disponibilizados pelo Eurostat. A distribuição por nível de ensino na população-alvo segue os dados do Perfil do Aluno, disponíveis em (https://www.dgeec.medu.pt/api/ficheiros/66e439aa7f2923f0747f399a).*

Fonte: cálculos dos autores, a partir dos dados recolhidos no inquérito.

AML - Áreia Metropolitana de Lisboa | RAA - Região Autónoma dos Açores | RAM - Região Autónoma da Madeira

No que diz respeito à escolaridade da mãe, verifica-se uma sobrerrepresentação de mães com ensino secundário ou ensino superior concluídos em comparação com o resto da população.

2.2. Espanha

O inquérito espanhol baseou-se num questionário *online* representativo, aplicado entre abril e maio de 2024 a 2.500 pais ou tutores. Todos os participantes tinham pelo menos um dependente entre os 6 e os 18 anos matriculado no ensino primário, no ensino secundário obrigatório (ESO – *Educación Secundaria Obligatoria*) ou no ensino não obrigatório (*Bachillerato* ou programas profissionais). A amostra foi estratificada por comunidades autónomas, dimensão da localidade de residência e idade dos inquiridos. Tal como no caso português, algumas perguntas foram dirigidas a apenas um aluno selecionado aleatoriamente dentro de cada agregado familiar — doravante designado por *Aluno de Referência* (Tabela 2).

O inquérito espanhol recolheu informações detalhadas sobre os agregados familiares, os alunos e a participação em explicações, bem como noutras atividades extracurriculares. Estas últimas não são analisadas neste relatório, dado o foco exclusivo nas explicações.

A Tabela 2 apresenta a composição da amostra. À semelhança do inquérito português, a maioria dos alunos encontra-se matriculada no do primeiro ao nono ano (83,5%), enquanto 16,5% frequentam o ensino secundário.

Tabela 2: **Comparação das características da amostra com a população-alvo (Espanha)**

Região

	Andaluzia	Catalunha	Galiza	Madrid	Valencia	País Basco	Outras comunidades autónomas
Proporção na amostra:	18,6%	14,7%	5,3%	15,8%	11,2%	4,6%	29,8%
População:	18,9%	15,3%	5,3%	15,2%	11,1%	4,5%	29,6%
Diferença:	-0,3	-0,6	0,0	0,6	0,1	0,1	0,2

Nível de escolaridade mais elevado do agregado familiar

	Menos que o Ensino Secundário	Ensino secundário	Ensino superior
Proporção na amostra:	5,6%	32,9%	61,5%
População:	13,5%	33,4%	53,1%
Diferença:	-7,9***	-0,5	8,5***

Nível educativo do estudante

	1º-6º ano	3º ciclo	Ensino secundário
Proporção na amostra:	49,9%	33,6%	16,5%
População:	48,6%	35,7%	15,7%
Diferença:	1,2	-2,1**	0,8

Número de agregados familiares
2.500

Número de alunos
2.500

*Nota: Estatisticamente significativo a *10%, **5% e ***1%, com base em testes Z para proporções em amostras. Todas as estatísticas relativas a Espanha são apresentadas com base numa reponderação da amostra, de forma a refletir a distribuição real da população.*

Fonte: cálculos dos autores, a partir dos dados recolhidos no inquérito.

2.3. Características gerais da amostra

A Tabela 3 apresenta estatísticas descritivas adicionais para ambas as amostras. O tamanho médio dos agregados familiares é de 3,9 pessoas em Espanha e 3,6 em Portugal. A idade média dos inquiridos é de 46,4 anos no inquérito espanhol e de 42,5 anos no português. Curiosamente, a proporção de inquiridos de nacionalidade estrangeira é significativamente superior em Portugal (16,8%) do que em Espanha (3,1%).

A distribuição dos inquiridos por nível de escolaridade é relativamente semelhante nos dois países: 41% em Espanha e 44% em Portugal possuem um diploma de ensino superior, sendo seguidos por 34% e 36,6%, respetivamente, com ensino secundário completo. Por sua vez, 25% dos inquiridos em Espanha e 19,4% em Portugal concluíram, no máximo, o nono ano.

O grau de parentesco dos inquiridos com os alunos do agregado familiar apresenta uma ligeira diferença entre os países: em Espanha, 98,1% dos inquiridos são pais, enquanto em Portugal essa proporção é de 93,4%.

Apresentam-se de seguida as características socioeconómicas da amostra, na Tabela 4. O rendimento médio declarado situa-se entre 2.501 e 3.000 euros de rendimento mensal disponível no caso de Espanha, e entre 1.600 e 2.100 euros no caso de Portugal. Os inquiridos também foram questionados sobre a perceção subjetiva do seu rendimento: 50,8% em Espanha e 53,4% em Portugal afirmam ter rendimento suficiente para cobrir as despesas habituais.

A grande maioria dos alunos frequenta escolas públicas: 96,7% em Espanha e 92,8% em Portugal.[3] Segundo dados oficiais de 2023, a percentagem de alunos em escolas públicas em Portugal varia entre 86% no ensino básico e 75% no ensino secundário.

Tabela 3: **Características demográficas das amostras**

Tamanho médio do agregado familiar Espanha: **3,9** | Portugal: **3,6**

● Espanha ● Portugal

Grau de parentesco do inquirido com o aluno

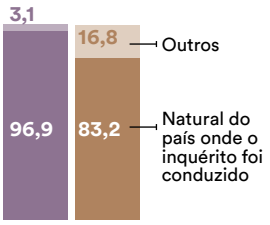
	Espanha	Portugal
Pai/mãe:	98,1	93,4
Padrasto/madrasta:	-	3,5
Avô/avó:	0,4	0,6
Tio/tia:	0,3	1,3
Outros:	0,2	1,2

Média etária dos inquiridos

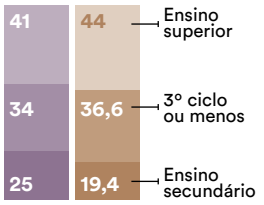
46,4 anos

42,5 anos

Nacionalidade



Escolaridade do inquirido



Nota: As estatísticas relativas à amostra de Espanha são ponderadas, ao passo que os dados de Portugal não foram alvo de ponderação.

Fonte: cálculos dos autores, a partir dos dados recolhidos nos inquéritos.

3. No caso espanhol, o sistema educativo é composto por escolas públicas, privadas e escolas privadas com financiamento público (centros concertados). Embora os centros concertados sejam instituições privadas, estas escolas recebem financiamento público que subsidia os custos do ensino. Por esse motivo, neste relatório, classificamo-las como escolas públicas.

Tabela 4: **Características socioeconómicas**

● Espanha ● Portugal

Intervalos de rendimento disponível (€)		
Espanha	< 2.000	24,1
	2.001 a 2.500	13,3
	2.501 a 3.000	14,7
	3.001 a 4.000	16,7
	> 4.000	15,1
Portugal	< 1.000	10,1
	1.000 a 1.600	21,9
	1.600 a 2.100	21,8
	2.100 a 2.400	14,1
	> 3.300	17,4

O seu rendimento atual é...		
Suficiente para viver com conforto	28,3	24,9
Suficiente para viver	50,8	53,4
Insuficiente para cobrir despesas	17,9	21,8
Tipos de escola		
Públicas	96,7	92,8
Das quais, privadas com financiamento público	26,7	-
Privadas	3,3	7,2
Capital cultural		
Leu pelo menos um livro	78,7	79
Assistiu a uma peça de teatro	36,3	37,2
Visitou pelo menos um museu	59,9	61,1

Nota: As escolas com financiamento público são conhecidas como centros concertados — instituições que não são totalmente públicas nem privadas, uma vez que recebem fundos do Estado, mas operam com autonomia em relação à administração direta do sistema público de ensino.

Fonte: cálculos dos autores, a partir dos dados recolhidos nos inquéritos.

Assim, a amostra portuguesa sobrerrepresenta alunos do setor público, o que poderá dever-se ao facto de este critério não ter sido utilizado como variável de estratificação.

Também avaliamos o capital cultural dos agregados familiares com base na frequência de um conjunto de atividades culturais nos últimos seis meses. As distribuições são bastante semelhantes em ambos os inquéritos. A maioria dos inquiridos referiu ter assistido a uma peça de teatro (36,3% em Espanha e 37,2% em Portugal), visitado pelo menos uma exposição (59,9% e 63,7%, respetivamente) e lido pelo menos um livro (78,7% e 79%, respetivamente).

A Tabela 5 apresenta as características dos *Alunos de Referência* no que diz respeito ao desempenho académico e a dimensões comportamentais. Para avaliar o desempenho académico, recolhemos a nota mais recente atribuída pelos professores na disciplina de Português ou Espanhol durante o ano letivo de 2023/2024 — uma disciplina comum a todos os níveis e percursos educativos. Como as escalas de classificação variam entre ciclos de ensino e, por vezes,

entre escolas, as notas foram convertidas em variáveis categóricas definidas de forma apropriada, distinguindo entre ensino básico e ensino secundário (mais detalhes disponíveis na nota da Tabela 5).

A distribuição dos alunos desempenho académico é semelhante nos dois países. A segunda categoria mais elevada, a «Nota positiva – Média» concentra a maior parte dos alunos do ensino básico (41,5% em Espanha e 46,1% em Portugal), bem como no ensino secundário (35,9% em Espanha e 48,5% em Portugal). A categoria inferior apresenta percentagens bastante reduzidas em todos os grupos, entre 1,8% e 3,6%. Os restantes alunos distribuem-se de forma relativamente equilibrada entre as categorias «Nota positiva – Baixa» e «Nota positiva – Alta».

Em Portugal, a maioria dos inquiridos considera que o Aluno de Referência apresenta um desempenho académico global elevado; já em Espanha, observa-se uma distribuição mais equilibrada.

Tabela 5: **Desempenho académico dos alunos**

Desempenho académico (objetivo)

● Espanha ● Portugal

		1º,2º e 3º ciclo		Ensino secundário	
Língua Materna (Português/ Espanhol) Nota mais recente	Nota insuficiente	3,6	1,8	3	2,5
	Nota positiva – Baixa	20,8	19,7	19,1	22,8
	Nota positiva – Média	41,5	46,1	35,9	48,5
	Nota positiva – Alta	32,6	26	19,5	17,4
Repetiu um ano letivo:		5,8	7,8		
Reprovou em alguma disciplina:		19,2	20,2		

Nota: Para ambos os países, as tabelas referem-se aos dados do Aluno de Referência. No caso de Portugal, a variável «Nota final – Língua Materna» agrupa os alunos em quatro categorias, com base na escala de classificação utilizada em cada ciclo de ensino: de 1 a 5 até ao 9.º ano e de 0 a 20 do 10.º ao 12.º ano: 1. Nota insuficiente (<2/<10); 2. Nota de aprovação – Baixa (3/ [10, 14[); 3. Nota de aprovação – Média (4/ [14, 18[); 4. Nota de aprovação – Alta (5/ [18, 20]). As percentagens podem não totalizar 100% devido à inclusão de respostas como «Não sei». Nos agregados familiares com mais do que um aluno em idade escolar, a análise centra-se exclusivamente no Aluno de Referência. Para os alunos em Espanha, agrupamos os cinco grupos disponíveis em quatro grupos para fins de comparabilidade com os dados do inquérito português: «Sobresaliente» (Nota positiva – Alta), «Notable» (Nota positiva – Média), «Bien» e «Suficiente» (Nota positiva – Baixa) e «Insuficiente» (Nota de reprovação).

Fonte: cálculos dos autores, a partir dos dados recolhidos nos inquéritos.

Por fim, verificou-se que 19,2% dos alunos em Espanha e 20,2% em Portugal reprovaram pelo menos a uma disciplina, e que 5,8% e 7,8%, respetivamente, repetiram um ano em algum momento do seu percurso escolar.

A Tabela 6 apresenta também medidas subjetivas de desempenho académico. Em Portugal, a maioria dos inquiridos (75,4%) avalia o desempenho geral do *Aluno de Referência* como elevado. Em contrapartida, os dados espanhóis revelam uma distribuição mais equilibrada, com 44,5% dos alunos classificados como tendo «Desempenho médio». A proporção de alunos com «Desempenho baixo» varia consideravelmente entre os dois países — cerca de 1% em Portugal em comparação com 26,8% em Espanha.

A Tabela 6 inclui ainda estatísticas sobre dimensões comportamentais, mostrando que, em Espanha, 13,9% dos *Alunos de Referência* receberam pelo menos uma ação disciplinar (como uma repreensão verbal), contra 6,9% em Portugal. Relativamente a características individuais, 14,8% dos alunos em Espanha são considerados superdotados, face a 4,1% em Portugal — uma diferença de mais de 10 pontos percentuais. Já a proporção de alunos com necessidades educativas especiais é de 5,6% em Espanha e 7,9% em Portugal.

Tabela 6: **Desempenho académico e dimensões comportamentais dos alunos**

Desempenho académico (subjetivo)		Espanha	Portugal
Desempenho geral	Desempenho baixo	26,8%	1,1%
	Desempenho médio	44,5%	23,4%
	Desempenho alto	28,7%	75,4%
Comportamento e características	Advertência disciplinar (Amonestación / Falta disciplinar)	13,9%	6,9%
	Superdotado	14,8%	4,1%
	Necessidades educativas especiais	5,6%	7,9%

Nota: Para ambos os países, as tabelas referem-se aos dados do Aluno de Referência. Em Portugal, o desempenho geral dos alunos foi inicialmente registado numa escala de seis níveis, de 0 a 5, e posteriormente recodificado numa escala de três níveis: Desempenho baixo (0 e 1), Desempenho médio (2 e 3) e Desempenho alto (4 e 5).

Fonte: cálculos dos autores, a partir dos dados recolhidos nos inquéritos.

3. Caracterização do mercado de explicações

3.1. Prevalência do explicações

O Gráfico 1 apresenta a proporção de alunos que frequentam explicações, considerando todos os dependentes do agregado familiar. Na altura da realização dos inquéritos, a prevalência era cerca de 5 pontos percentuais superior em Espanha (25%) em comparação com Portugal (20%).

A prevalência de explicações varia de forma semelhante ao longo do ano letivo e do percurso escolar nos dois países. No 1º e 2º ciclos (Gráfico 2), as taxas de participação em sessões em Portugal e em Espanha estão abaixo da média geral (Gráfico 1). A diferença na prevalência entre os países é consistente, situando-se em 6,5 pontos percentuais.

Já no 3º ciclo, a percentagem de alunos que frequentam sessões de explicações é superior à média geral em ambos os contextos. A diferença entre os dois países mantém-se consistente, com Espanha a registar uma prevalência aproximadamente 5 pontos percentuais superior à de Portugal.

No entanto, no ensino secundário científico-humanístico, a diferença entre os dois países reduz-se para apenas 3 pontos percentuais do ensino geral, com a prevalência de explicações a atingir 35,6% em Espanha e 32,6% em Portugal.

Por fim, no ensino secundário profissional, a tendência inverte-se ligeiramente: Portugal apresenta uma prevalência 0,4 pontos percentuais superior à de Espanha. Ainda assim, em ambos os países, a percentagem de alunos neste nível que recorrem a explicações permanece abaixo da média, situando-se entre 13% e 14%.

No geral, 1 em cada 4 alunos em Espanha e 1 em cada 5 em Portugal frequentam explicações. Esta prevalência aumenta para cerca de 1 em cada 3 alunos no ensino secundário em ambos os países. A concentração de explicações no ensino secundário sugere que os pais priorizam o apoio adicional nos anos letivos associados a exames com impacto direto nas oportunidades de acesso ao ensino superior. Estes dados revelam também o empenho das famílias dos dois países em apoiar o percurso escolar dos seus filhos fora do contexto formal, o que pode contribuir para acentuar desigualdades de aprendizagem entre alunos com e sem acesso a explicações.

A prevalência de explicações varia também por disciplina, como mostra o Gráfico 6. Como esperado, a Matemática destaca-se como uma das principais disciplinas de apoio em ambos os países. Contudo, enquanto em

O recurso a explicações verifica-se em 1 em cada 4 alunos em Espanha e em 1 em cada 5 em Portugal, sendo que no ensino secundário a prevalência se aproxima de 1 em cada 3 em ambos os países.

Prevalência de explicações

● Com explicações ● Sem explicações

Gráfico 1:
Todos os alunos do agregado familiar

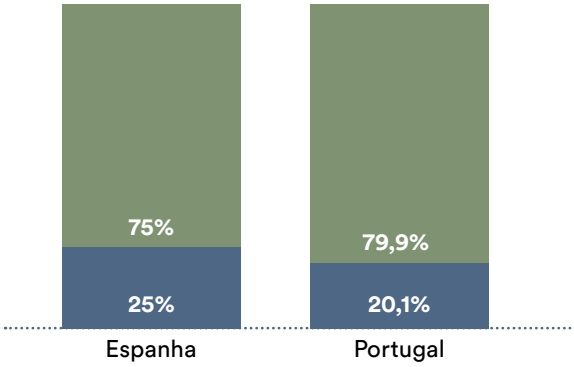


Gráfico 2:
1º e 2º ciclo

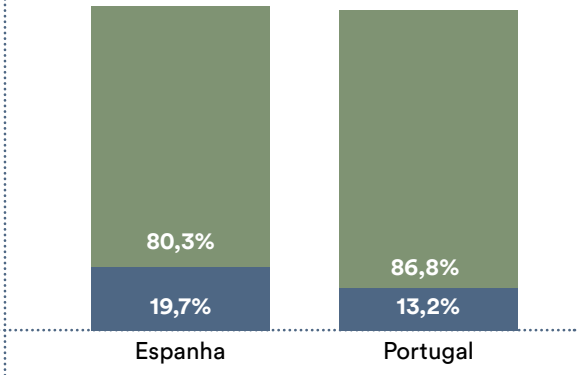


Gráfico 3*:
3º ciclo

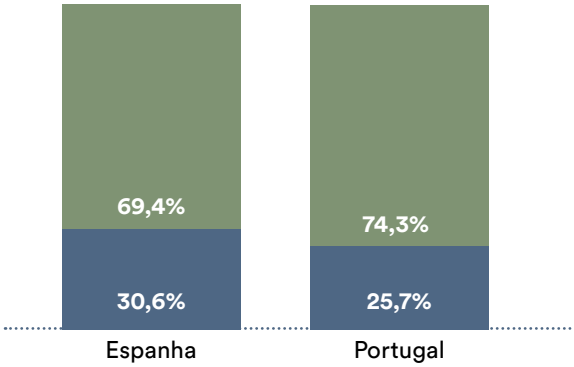


Gráfico 4*:
Ensino secundário - Científico-Humanístico

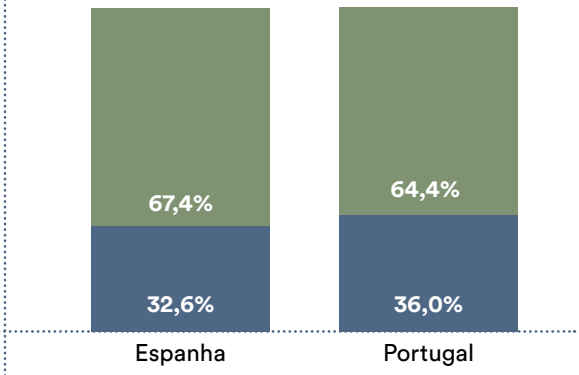
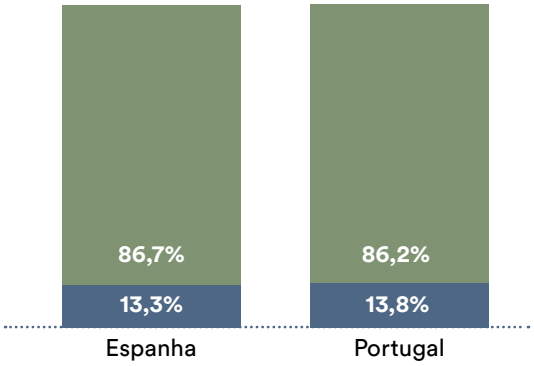


Gráfico 5:
Ensino secundário - Ensino profissional



**Nota: Tendo em conta que os níveis de ensino em Espanha não correspondem exatamente à Classificação Internacional Normalizada da Educação (ISCED), a prevalência indicada para Espanha neste gráfico refere-se ao primeiro ano do ensino secundário Científico-Humanístico.*

Fonte: cálculos dos autores, a partir dos dados recolhidos nos inquéritos.

Portugal a Matemática representa quase 70% dos alunos que frequentam explicações, em Espanha esse valor desce para 40,2%, sendo ultrapassado pelo Inglês, que regista 52,7% de prevalência. A Língua Materna ocupa a segunda posição em Portugal (45,8%) e a terceira em Espanha, com apenas 11,5% dos alunos a receber apoio nesta disciplina.

As diferenças na prevalência por disciplina estão provavelmente associadas às áreas em que os pais percebem maiores dificuldades por parte dos alunos ou maior relevância para os seus estudos futuros e percursos profissionais. A nota obtida nos exames nacionais de Matemática — *Selectividad*, em Espanha, ou Exame Nacional, em Portugal — tende a ter um peso significativo na admissão ao ensino superior, especialmente nos cursos de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (CTEM) mais concorridos, bem como em algumas áreas das Ciências Sociais com forte componente quantitativa, como a Economia e disciplinas relacionadas. Este contexto pode levar os agregados familiares com maior capacidade financeira a recorrer a explicações como forma de reforçar os conhecimentos dos alunos e melhorar o seu desempenho académico.

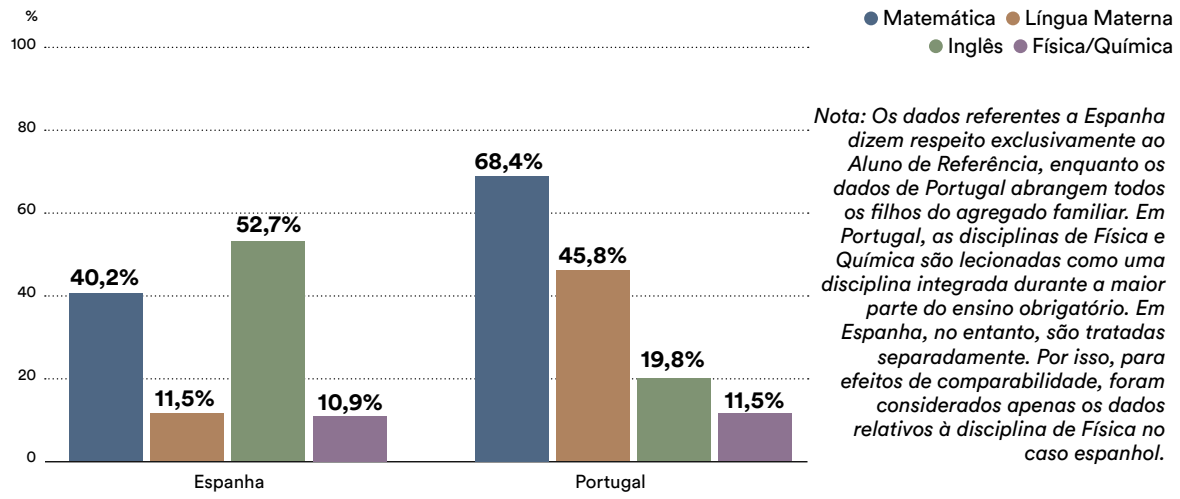
3.2. Características das explicações

Ambos os inquéritos recolheram informação sobre as características das explicações, nomeadamente quanto ao local onde ocorrem e ao respetivo formato. Estes dados permitem compreender melhor quais as características destas sessões que as tornam mais atrativas para alunos e pais.

A distribuição dos alunos segundo estas características é semelhante nos dois países, sendo que a maioria das sessões decorre em centros de explicações (51,8% em Portugal e 53,3% em Espanha). Importa destacar, contudo, que em Portugal uma proporção significativamente maior de sessões realiza-se na casa do explicador (34,1%), ao passo que em Espanha esse valor é mais reduzido (21,9%). De forma simétrica, 9,6% dos alunos em Portugal frequentam explicações em sua casa enquanto essa percentagem sobe para 21,4% em Espanha.

Quanto ao formato das sessões, a maioria decorre em grupo — aproximadamente 50% em Portugal e 60% em Espanha. Por outro lado, 41,8% dos alunos portugueses e 25,3% dos espanhóis beneficiam de aulas

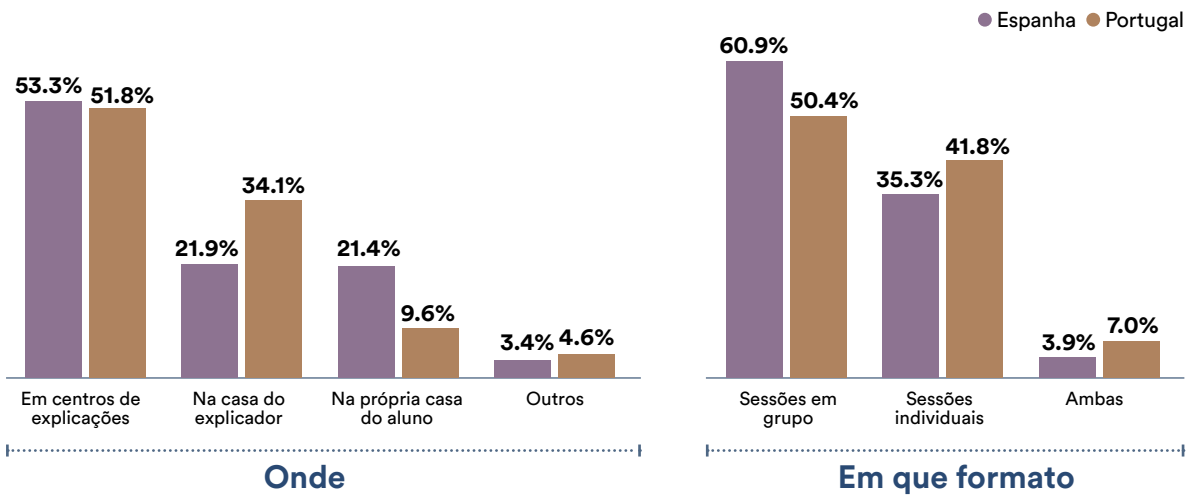
Gráfico 6: **Distribuição das disciplinas por todos os níveis de ensino (todos os anos)**



Nota: Os dados referentes a Espanha dizem respeito exclusivamente ao Aluno de Referência, enquanto os dados de Portugal abrangem todos os filhos do agregado familiar. Em Portugal, as disciplinas de Física e Química são lecionadas como uma disciplina integrada durante a maior parte do ensino obrigatório. Em Espanha, no entanto, são tratadas separadamente. Por isso, para efeitos de comparabilidade, foram considerados apenas os dados relativos à disciplina de Física no caso espanhol.

Fonte: cálculos dos autores, a partir dos dados recolhidos nos inquéritos.

Gráfico 7: **Características das explicações**



Nota: Os dados, tanto de Espanha como de Portugal, referem-se ao Aluno de Referência.

Fonte: cálculos dos autores, a partir dos dados recolhidos nos inquéritos.

particulares individuais. A expressiva prevalência de aulas individuais sugere que muitos pais atribuem valor a um acompanhamento mais personalizado, frequentemente difícil de garantir em contextos formais de ensino ou em turmas numerosas.

3.3. Despesas com explicações

Ambos os inquéritos recolheram informações sobre a despesa mensal total com explicações destinadas ao *Aluno de Referência*, ou seja, o dependente do agregado familiar selecionado aleatoriamente (Tabela 11). Trata-se de uma dimensão essencial para avaliar o peso financeiro associado às explicações. O custo destas sessões pode representar um obstáculo ao acesso, ampliando potenciais desigualdades no desempenho académico entre alunos de famílias com rendimentos mais baixos e mais elevados. Além disso, pode impor uma pressão financeira significativa às famílias com menos recursos, que tendem a afetar uma proporção mais elevada do seu orçamento a este tipo de apoio, quando comparadas com famílias mais abastadas.

Tabela 11: **Despesa com explicações**

Mercado conjunto dos dois países

Média de horas/semana

3	3.1
ESPANHA	PORTUGAL

Despesas mensais dos agregados familiares (1 filho)

97,0 €	126,4 €
ESPANHA	PORTUGAL

Nota: No inquérito espanhol, os inquiridos foram diretamente questionados sobre a despesa mensal com um único aluno. Já em Portugal, a pergunta referia-se ao total gasto em explicações, independentemente do número de alunos no agregado. Para garantir maior comparabilidade entre os dois países, a análise considerou apenas os agregados familiares portugueses com um único aluno a frequentar explicações. Em ambos os países, os dados referem-se ao Aluno de Referência.

Fonte: cálculos dos autores, a partir dos dados recolhidos nos inquéritos.

No conjunto dos dois países, a média semanal de horas dedicadas às explicações é semelhante: 3,1 horas em Portugal e 3 horas em Espanha. No entanto, a despesa média mensal por filho é cerca de 30 € superior em Portugal do que em Espanha. Por conseguinte, as famílias em Portugal estão dispostas a investir mais em explicações, apesar de o tempo médio despendido ser praticamente idêntico. Importa salientar que a maior frequência de sessões individuais em Portugal pode, em parte, justificar esta diferença de custo.

O custo das explicações varia consoante a disciplina e o nível de ensino, como ilustrado na Tabela 12. Em Espanha, a despesa mensal mais elevada verifica-se na disciplina de Matemática (108 €), enquanto a Língua Materna apresenta o valor mais baixo entre as três disciplinas analisadas. Em Portugal, por outro lado, o valor médio mensal é bastante semelhante entre as disciplinas mais populares. Relativamente ao nível de ensino, observa-se que, em Espanha, a despesa média atinge o pico no terceiro ciclo do ensino básico (108,9 €), cerca de 30 € acima do valor registado no primeiro ciclo do ensino básico. Em Portugal, o valor mais elevado ocorre no ensino secundário (146,20 €), também aproximadamente 30 € acima do valor correspondente ao1º e 2º ciclo (115,60 €).

A análise da despesa média com base nas três categorias de rendimento subjetivo dos agregados familiares (conforme definido na Tabela 4) permite avaliar em que medida o nível de rendimento das famílias influencia a despesa com explicações. Os resultados, apresentados no último painel da Tabela 12, indicam que os agregados com rendimentos mais elevados despendem, em média, montantes mensais superiores em ambos os países. Entre os agregados familiares com dificuldades em fazer face às despesas, ou seja, que referem ter um rendimento «Insuficiente

Tabela 12: **Despesa com explicações por nível de ensino e disciplina**

● Espanha ● Portugal

Despesa por disciplina		Despesa por nível de ensino		Despesa por disciplina segundo o nível de rendimento	
Língua Materna (Português/Espanhol)	94,0 €	**1º ciclo e 2º ciclo**	78,1 €	**Insuficiente para cobrir despesas**	88,0 €
	131,0 €		115,6 €		114,3 €
Matemática	108,0 €	**3º ciclo**	108,9 €	**Suficiente para viver**	95,5 €
	126,9 €		117,3 €		118,6 €
Inglês	96,0 €	**Ensino secundário**	103,0 €	**Suficiente para viver com conforto**	105,0 €
	129,7 €		146,2 €		149,8 €

Nota: Os dados, tanto de Espanha como de Portugal, referem-se ao Aluno de Referência.

Fonte: cálculos dos autores, a partir dos dados recolhidos nos inquéritos.

para cobrir despesas», a despesa média mensal com explicações é de 114 € em Portugal e 94 € em Espanha. Já entre aqueles que indicam ter um rendimento «Suficiente para viver com conforto», a despesa sobe para 150 € em Portugal e 105 € em Espanha. Embora a diferença absoluta na despesa mensal entre os agregados familiares com e sem dificuldades financeiras seja relativamente modesta — 17 euros em Espanha e 35 euros em Portugal —, representa um acréscimo proporcional significativo: 18% em Espanha e 28% em Portugal, respetivamente, para as famílias que vivem confortavelmente. Quando combinada com a evidência do Gráfico 12, que revela um gradiente de rendimento mais acentuado na prevalência das sessões explicações em Portugal, esta diferença sugere que as explicações poderão ter um impacto mais expressivo nas desigualdades educativas naquele país.

3.4. Impacto e satisfação com as explicações

A satisfação com as explicações e a perceção do impacto das suas sessões são aspetos fundamentais para compreender o grau de envolvimento dos agregados familiares neste tipo de apoio educativo. Dado que os dados disponíveis não permitem aferir diretamente os efeitos das explicações no desempenho dos alunos com base em resultados objetivos — como exames padronizados —, a avaliação subjetiva feita pelos pais acerca da utilidade dessas sessões constitui uma fonte complementar de informação essencial para aprofundar a compreensão do fenómeno. Ambos os inquéritos recolheram dados sobre estas duas dimensões, utilizando escalas tipo Likert de 10 pontos, e os resultados estão resumidos na Tabela 13.

Em ambos os países, os níveis médios de satisfação reportados são elevados: 8 de 10 em Portugal e 8,4 em Espanha. Os inquiridos em Portugal demonstram maior confiança no impacto positivo das explicações do que os de Espanha. Enquanto 61,1% dos residentes em

Tabela 13: **Nível de satisfação**

● Espanha ● Portugal

	Satisfação (de 0 a 10)	Impacto positivo das explicações nas notas das disciplinas	As explicações melhoraram, em geral, o desempenho dos alunos	As explicações aumentaram a autoconfiança dos alunos
Espanha	8,4/10	61,1%	31,6%	44,3%
Portugal	8,0/10	97,6%	86,5%	47,0%

Nota: Enquanto o inquérito português solicitou aos inquiridos que avaliassem o impacto nas notas das disciplinas, o espanhol pediu que assinalassem uma opção caso estivessem de acordo com determinadas afirmações. Assim, considerámos como satisfeitos todos os que expressaram uma avaliação positiva. Em ambos os países, os dados referem-se ao Aluno de Referência.

Fonte: cálculos dos autores, a partir dos dados recolhidos nos inquéritos.

Espanha concordam que estas sessões contribuíram para a melhoria das notas nas disciplinas, essa perceção é partilhada por quase 98% dos inquiridos em Portugal. De forma semelhante, 87% dos inquiridos em Portugal acreditam que as explicações melhoraram o desempenho geral do aluno, face a apenas 31,6% em Espanha. Ainda assim, a perceção de que as sessões aumentaram a autoconfiança dos alunos é semelhante nos dois países: 47% em Portugal e 43% em Espanha.

3.5. Dimensão do mercado

Recorremos agora aos dados dos inquéritos para estimar a dimensão do mercado de explicações em ambos os países. As informações sobre a despesa dos agregados familiares e a participação nas explicações são fundamentais por duas razões principais. Em primeiro lugar, fornecem informações relevantes para a formulação de políticas públicas, especialmente quando se considera a possibilidade de integrar parte deste mercado no sistema de ensino formal. Em segundo lugar, permitem uma melhor compreensão da dimensão do mercado paralelo, com importantes implicações fiscais.

Com base na estratificação regional da amostra, a Tabela 14 apresenta os principais componentes considerados para Portugal neste exercício. Estima-se que cerca de 235.000 agregados familiares, abrangendo mais de 269.000 alunos, recorram a a explicações pagas.[4] Com base no número total de agregados familiares com dependentes a frequentar este tipo de apoio por região, e utilizando os valores reportados no inquérito, foi possível calcular a despesa média mensal total. A estimativa aponta para uma despesa mensal das famílias residentes em Portugal na ordem dos 30 milhões de euros, o que corresponde a uma despesa anual total próxima dos 300 milhões de euros[5].

O inquérito espanhol permite estimar a dimensão do mercado com base no número total de alunos matriculados no sistema de ensino, na despesa média mensal por aluno e na percentagem de alunos que frequentam sessões de explicações.

Para uma população de 6.404.230 indivíduos[6], estima-se que 5.946.746 frequentaram a escola. Considerando que 25,7% dos alunos recorrem a explicações e que a despesa média mensal é de 97 euros, estima-se um mercado total mensal superior a 148 milhões de euros, o que equivale a uma dimensão anual de 1.480 milhões de euros.

O mercado anual estimado em Espanha é aproximadamente 4,5 vezes superior ao seu homólogo português, em consonância com as diferenças na dimensão da população residente de ambos os países.

Embora o inquérito espanhol não recolha informação sobre o grau de informalidade do mercado, o inquérito português inclui uma questão relativa à faturaçã, com cerca de 58% dos inquiridos a reportar serviços faturados. Com base nesta estimativa, a economia informal associada ao setor ascende a 127 milhões de euros.[7]

4. Esta estimativa baseia-se no número total de agregados familiares com dependentes entre os 6 e os 18 anos, segundo dados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR), um inquérito anual representativo da população residente, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) português.

5. Para o cálculo do custo anual total, consideram-se 10 meses de despesa, assumindo dois meses de interrupção durante as férias de verão, tanto em Portugal como em Espanha.

6. Este valor resulta da aplicação dos microdados do Censo de 2022 relativos à matrícula por idade aos dados demográficos de 2024, para indivíduos entre os 6 e os 18 anos de idade, ambos disponibilizados pelo INE.

7. As explicações passaram a estar isentas de IVA em 2024. Consequentemente, esta atividade encontra-se atualmente sujeita apenas à tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS) ou das Pessoas Coletivas (IRC), consoante a natureza do prestador de serviços, o que inviabiliza a estimativa da receita fiscal não arrecadada.

Tabela 14: **Dimensão do mercado em Portugal**

Região	População (número de agregados familiares com dependentes entre os 6 e os 18 anos)	Proporção de agregados familiares com dependentes a frequentar explicações	Despesa média mensal dos agregados familiares	Número de agregados familiares com dependentes a frequentar explicações	Despesa total (mensal/€)
Norte	290.375	27,2%	121,3€	79.016	9.659.737
Algarve	49.092	29,4%	144,2€	14.416	2.078.773
Centro	191.058	23,1%	123€	44.119	5.427.969
AML	280.726	23,3%	141,6€	65.489	9.273.302
Alentejo	69.932	29,2%	105,2€	20.387	2.124.330
RAA	22.019	25%	115,6€	5.505	636.349
RAM	24.398	23,9%	128,6€	5.834	750.525
	Fonte: SILC (2023)	*Fonte: Inquérito dos autores*	*Fonte: Inquérito dos autores*	*Fonte: Estimativa*	*Fonte: Estimativa*

Estimativa total:	Número de agregados familiares com dependentes a frequentar explicações	Despesa total (mensal/€)
	234.777	29.950.986

Nota: A despesa anual totaliza um montante de 300 milhões de euros, resultando da multiplicação da despesa mensal por dez meses.

Fonte: cálculos dos autores, a partir dos dados recolhidos nos inquéritos.

Tabela 15: **Dimensão do mercado em Espanha**

População de interesse (número de alunos com idades entre os 6 e os 18 anos)	Proporção de alunos que frequentam explicações	Despesa média mensal dos agregados familiares	Número de alunos que frequentam explicações	Despesa total (mensal/€)
5.946.746	25,66%	97 €	1.525.935	148.015.697
Fonte: INE (2022)	*Fonte: Inquérito*	*Fonte: Inquérito*	*Fonte: Estimativa*	*Fonte: Estimativa*

Nota: A despesa anual totaliza um montante de 1.480 milhões de euros, resultando da multiplicação da despesa mensal por dez meses.

Fonte: cálculos dos autores, a partir dos dados recolhidos nos inquéritos.

4.

Os determinantes da procura de explicações

Nesta secção, analisam-se os fatores determinantes associados às decisões relativas à frequência de explicações. Num primeiro momento, centra-se a análise nas respostas a um conjunto de determinantes autorrelatados sobre a decisão de recorrer (ou não) a explicações, bem como sobre o processo de seleção do explicador particular e respetivos critérios. Na secção 4.2, por sua vez, examina-se de que forma a prevalência de explicações se correlaciona com um conjunto alargado de características sociodemográficas dos alunos e dos respetivos agregados familiares.

4.1. Determinantes autorrelatados

Os inquiridos foram convidados a selecionar as razões que consideravam mais relevantes na decisão de inscrever um aluno em explicações. A razão mais frequentemente relatada foi o facto de o aluno «Ter dificuldades na disciplina» (28,6% em Espanha e 40,8% em Portugal).

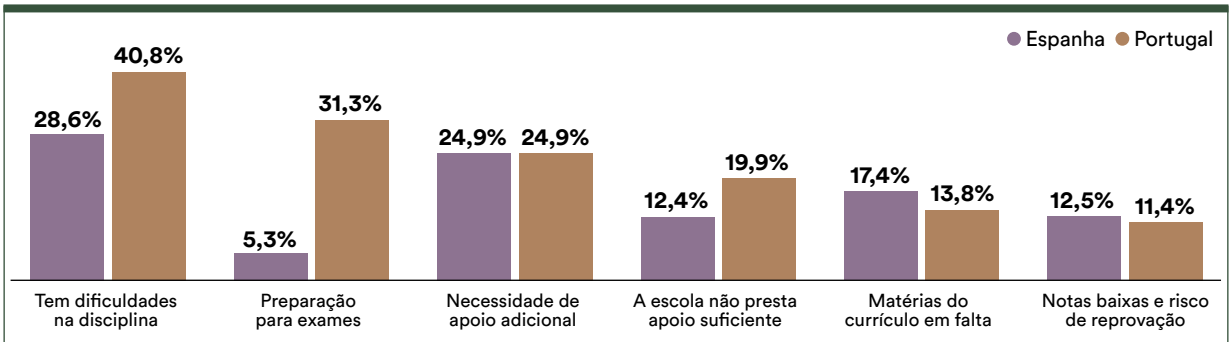
Contudo, enquanto em Portugal a preparação para exames de elevado grau de exigência constitui a segunda razão mais referida para a inscrição dos filhos em explicações (31,3%), em Espanha essa motivação foi mencionada por apenas 5,3% dos inquiridos. A «Necessidade de apoio adicional» surge como a segunda razão mais apontada pelos inquiridos em Espanha, com a mesma proporção registada em Portugal (24,9%), onde representa, no entanto, a terceira opção mais escolhida.

Embora a opção «Matérias do currículo em falta» constitua a terceira mais selecionada em Espanha, com 17,4%, essa percentagem é inferior em Portugal. Por sua vez, a opção «A escola não presta apoio suficiente» é indicada por 19,9% dos agregados familiares em Portugal e por 12,4% em Espanha. De forma geral, as famílias parecem estar mais motivados por fatores centrados nas necessidades individuais dos alunos do que por fatores relacionados com o contexto escolar; contudo, esta conclusão deve ser interpretada com cautela, uma vez que as características dos alunos se encontram fortemente correlacionadas com a qualidade da escola frequentada.

Os inquiridos foram igualmente questionados sobre a forma como conheceram o explicador do aluno (Gráfico 9). As respostas revelam uma consistência considerável entre os dois países. O "boca a boca" surge como o fator mais determinante na escolha do explicador: 44,2% dos inquiridos em Portugal e 39,2% em Espanha indicam que o explicador atualmente contratado foi «recomendado por um amigo, conhecido ou vizinho». Em ambos os países, a segunda opção mais referida é «Outras famílias da escola ou associação de pais», com 25,5% em Portugal e 18,6% em Espanha.

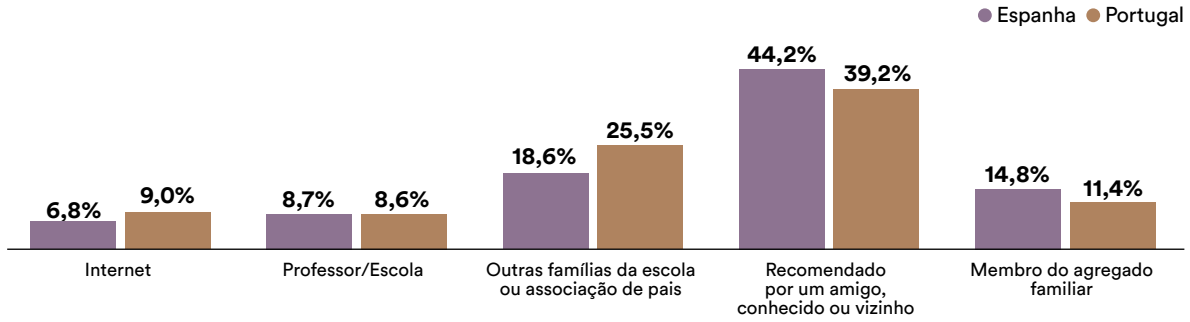
Foram igualmente recolhidos dados relativos ao nível de escolaridade do explicador (Gráfico 10).

Gráfico 8: **Por que razão o aluno está inscrito em explicações?**



Nota: Os dados, tanto de Espanha como de Portugal, referem-se ao Aluno de Referência.
Fonte: cálculos dos autores, a partir dos dados recolhidos nos inquéritos.

Gráfico 9: **Como foi escolhido o explicador particular?**



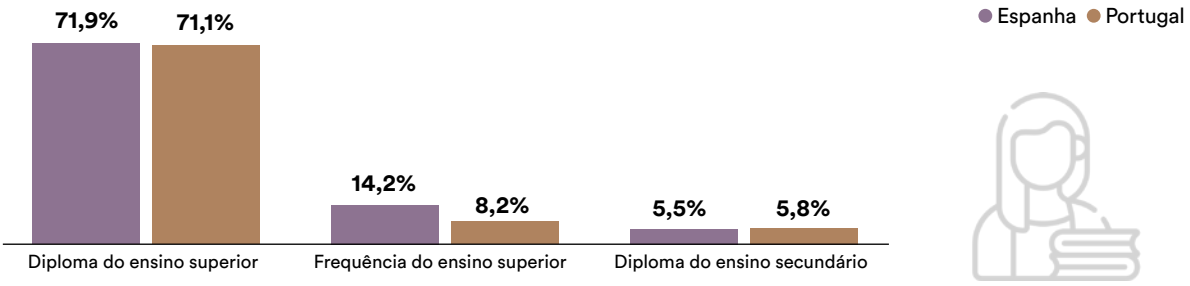
Nota: Os dados, tanto de Espanha como de Portugal, referem-se ao Aluno de Referência.
Fonte: cálculos dos autores, a partir dos dados recolhidos nos inquéritos.

Em ambos os inquéritos, mais de 70% dos explicadores possuem um diploma de pós-graduação. O relatório espanhol indica uma proporção mais elevada de alunos do ensino superior (14,2%), em comparação com 8,2% em Portugal. A percentagem de diplomados do ensino secundário é semelhante (e reduzida) nos dois países: 5,8% em Portugal e 5,5% em Espanha.

Também é relevante compreender as motivações das famílias *para não inscreverem* os alunos em explicações. As razões mais frequentemente referidas pelos inquiridos são apresentadas no Gráfico 11. Entre os inquiridos que não recorrem a explicadores particulares, a justificação mais comum, em ambos os países, é o facto de os alunos apresentarem bom desempenho escolar: 66,3% em Portugal e 71,3% em Espanha. Importa salientar que as restrições financeiras são mencionadas com maior frequência pelos inquiridos portugueses. Enquanto 24,4% dos inquiridos em Portugal indicam que o custo elevado das explicações constitui uma razão para não inscreverem os alunos, apenas 8% dos inquiridos espanhóis referem esse motivo. Adicionalmente, 11,1% dos inquiridos em Portugal afirmam não acreditar na utilidade das explicações, comparativamente com apenas 3,7% em Espanha.

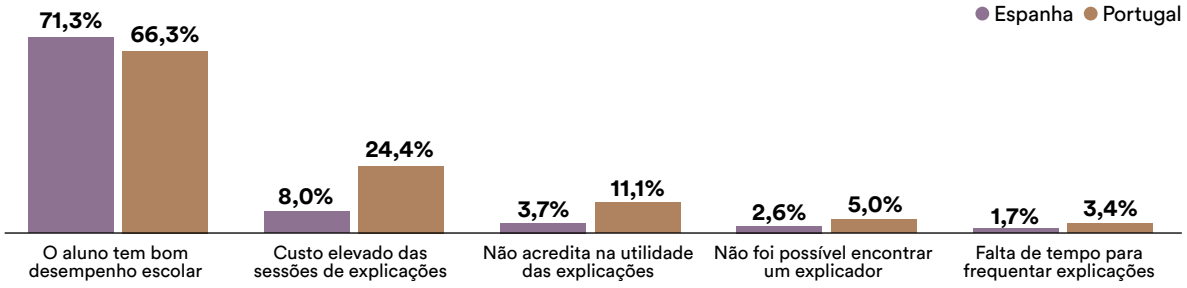
Em conjunto, os dados relativos aos fatores determinantes da inscrição em explicações, apresentados nos Gráficos 8 e 11, indicam que os agregados familiares são sobretudo motivados pela perceção da necessidade de apoio adicional por parte dos alunos. O custo financeiro surge como o segundo motivo mais frequentemente referido. Em consonância com o custo mais elevado das explicações em Portugal, bem como com o maior gradiente de

Gráfico 10: **O seu explicador é...**



Nota: Os dados, tanto de Espanha como de Portugal, referem-se ao Aluno de Referência.
Fonte: cálculos dos autores, a partir dos dados recolhidos nos inquéritos.

Gráfico 11: **Por que razão o aluno não está inscrito em sessões de explicações?**



Nota: Os dados, tanto de Espanha como de Portugal, referem-se ao Aluno de Referência.
Fonte: cálculos dos autores, a partir dos dados recolhidos nos inquéritos.

rendimentos observado neste país, a barreira financeira revela-se três vezes mais relevante em Portugal do que em Espanha, sendo apontada por uma em cada quatro famílias que optam por não recorrer a este tipo de apoio.

4.2. Determinantes sociodemográficos

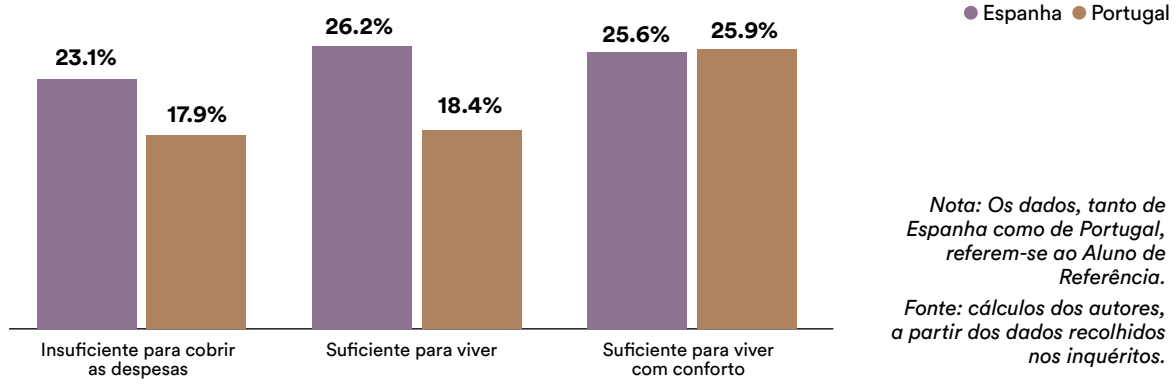
Nesta secção, recorremos ao conjunto abrangente de características dos alunos e dos respetivos agregados familiares, recolhidas nos inquéritos, com o objetivo de avaliar se estas influenciam a decisão de inscrever os alunos em explicações.

RENDIMENTO

O Gráfico 12 apresenta a prevalência da utilização de serviços de explicações em função da situação económica percebida pelo agregado familiar. Em Portugal, a probabilidade de inscrição dos alunos em explicações aumenta com o rendimento, particularmente entre os agregados com rendimento médio (18,4%) e os com rendimento alto (25,9%). Em Espanha, pelo contrário, esta probabilidade atinge o seu ponto máximo nos agregados com rendimento médio (26,2%), revelando menor variação entre os diferentes níveis de rendimento.

Ainda assim, em ambos os países, a proporção de agregados familiares que declaram ter um nível de rendimento «Insuficiente para cobrir as despesas» e que têm alunos inscritos em explicações é relativamente elevada. Entre estes agregados com dificuldades financeiras, cerca de 1 em cada 5 famílias em Portugal e 1 em cada 4 em Espanha recorrem a explicações. Estes resultados parecem confirmar uma das principais

Gráfico 12: **Prevalência de explicações em função da situação económica percebida pelo agregado familiar**



Nota: Os dados, tanto de Espanha como de Portugal, referem-se ao Aluno de Referência.

Fonte: cálculos dos autores, a partir dos dados recolhidos nos inquéritos.

conclusões da secção anterior: mesmo que as despesas associadas a explicações representem um custo financeiro significativo para o orçamento familiar, as famílias estão dispostas a assumi-las, quando consideram que os alunos necessitam desse apoio.

NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS INQUIRIDOS

A Tabela 16 apresenta a percentagem de alunos inscritos em explicações, de acordo com o nível de escolaridade do inquirido. Curiosamente, em Portugal, a procura por explicações aumenta com o nível de escolaridade do inquirido, enquanto em Espanha verifica-se a tendência oposta.

Com efeito, a prevalência de explicações entre os alunos em Portugal cujo inquirido possui um diploma do ensino superior é de 21,7%, quase quatro pontos percentuais acima da verificada entre os que têm um nível inferior ao ensino secundário (18,1%). Em Espanha, observa-se o contrário: a prevalência entre os inquiridos com um nível de escolaridade inferior ao ensino secundário é de 28%, valor que supera em quase sete pontos percentuais a prevalência registada entre os que possuem um diploma de ensino superior (21,8%). Estes dados parecem refletir uma maior desigualdade no acesso a explicações em Portugal. Adicionalmente, a oferta de serviços a preços mais acessíveis em Espanha

Tabela 16: **Prevalência de explicações por nível de escolaridade e nacionalidade dos inquiridos**

		Espanha	Portugal
Nível de escolaridade	Inferior ao ensino secundário	28%	18,1%
	Ensino secundário	24%	19,2%
	Ensino superior	21,8%	21,7%
Nacionalidade	Cidadão do país	25,5%	23,6%
	Estrangeiro	16,4%	17,7%

Nota: Os dados, tanto de Espanha como de Portugal, referem-se ao Aluno de Referência.
Fonte: cálculos dos autores, a partir dos dados recolhidos nos inquéritos.

poderá facilitar o recurso às explicações por parte de famílias com menor nível de escolaridade, compensando assim a sua desvantagem relativa no apoio escolar aos filhos.

A prevalência do recurso a explicações por nacionalidade dos inquiridos segue um padrão semelhante em ambos os países: os cidadãos nacionais apresentam uma maior propensão para recorrer a explicações do que os cidadãos estrangeiros. Esta diferença é mais acentuada em Espanha (9,1 pontos percentuais) do que em Portugal (5,9 pontos percentuais).

TIPO DE ESCOLA

A prevalência de explicações revela-se bastante semelhante entre os diferentes tipos de escolas em ambos os países. No inquérito português, a prevalência de alunos que frequentam sessões de explicações é 2 pontos percentuais superior nas escolas privadas face às escolas públicas (24,3% contra 22,4%); em contrapartida, em Espanha, a prevalência de explicações entre os alunos de escolas públicas é ligeiramente superior à verificada nas escolas privadas (24,4% contra 23,6%), com uma diferença inferior a um ponto percentual. O sistema espanhol também inclui escolas com financiamento público (*centros concertados*), nas quais a prevalência de explicações é ligeiramente superior (26,9%) à das escolas públicas.

Tabela 17: **Prevalência de explicações por tipo de escola**

Tipo de escola	Espanha	Portugal
Escola pública	24,4%	22,4%
Escolas com financiamento público	26,9%	-
Escolas privadas	23,6%	24,3%

Nota: Os dados, tanto de Espanha como de Portugal, referem-se ao Aluno de Referência. As escolas com financiamento público referem-se às escolas conhecidas como centros concertados — instituições que não são totalmente públicas nem privadas, uma vez que recebem fundos do Estado, mas operam com autonomia em relação à administração direta do sistema público de ensino.

Fonte: cálculos dos autores, a partir dos dados recolhidos nos inquéritos.

De forma geral, o tipo de escola não parece constituir um fator determinante para a inscrição em explicações em nenhum dos dois países. Importa salientar que as desigualdades educativas significativas associadas à qualidade das escolas poderiam ser compensadas por uma maior prevalência de explicações entre os alunos do ensino público. A prevalência semelhante sugere que as despesas privadas com explicações não estão a atuar como um mecanismo de compensação para as disparidades de qualidade escolar associadas ao rendimento.

DESEMPENHO DOS ALUNOS (OBJETIVO E SUBJETIVO) E AS SUAS CARACTERÍSTICAS

A relevância das dimensões do desempenho dos alunos apresentadas na Secção 4.1, relativas às razões autorrelatadas para frequentar (ou não) explicações, justifica uma análise mais detalhada. A Tabela 18 apresenta a percentagem de alunos inscritos nessas sessões segundo diversas medidas de desempenho académico, quer objetivas quer subjetivas, bem como em função do comportamento e das características pessoais dos alunos.

Em Portugal, um terço (33,5%) dos alunos que reprovaram a pelo menos uma disciplina frequentam explicações, comparando com 19,9% dos que nunca reprovaram ao longo da sua trajetória escolar. Comparativamente, em Espanha, 29,6% dos alunos que reprovaram um ano letivo estão inscritos em explicações, face a 24,8% daqueles que não reprovaram. De acordo com a avaliação mais recente na disciplina de Língua Materna, 45,2% dos alunos que reprovaram na disciplina de Espanhol frequentam explicações, proporção muito semelhante à verificada em Portugal, onde o valor atinge 45,7%.

Tabela 18: **Prevalência de explicações por situação educacional**

		Espanha	Portugal
Reprovou em alguma disciplina	Sim	-	33,5%
	Não	-	19,9%
Língua Materna (Português/Espanhol) – Avaliação mais recente	Reprovação	45,2%	45,7%
	Aprovação	24,7%	22,8%
Reprovou o ano letivo	Sim	29,6%	21,1%
	Não	24,8%	22,8%
Desempenho dos alunos (geral)	Desempenho baixo	36,3%	30,8%
	Desempenho médio	24,4%	30,4%
	Desempenho alto	15,6%	20,1%
Advertência disciplinar	Sim	29,7%	33,8%
	Não	24,3%	21,6%
Necessidades educativas especiais	Sim	48,8%	33,0%
	Não	23,6%	21,8%

Nota: Os dados, tanto de Espanha como de Portugal, referem-se ao Aluno de Referência.
Fonte: cálculos dos autores, a partir dos dados recolhidos nos inquéritos.

Considerando especificamente a disciplina de Língua Materna, a prevalência de explicações é cerca de 20 pontos percentuais superior entre os alunos que reprovaram recentemente a Português ou Espanhol.

Comparámos igualmente a prevalência dos serviços de explicações com base numa medida subjetiva de desempenho académico geral. Os alunos considerados pelos inquiridos como tendo um desempenho baixo apresentam uma prevalência de explicações superior a 30% no inquérito português e 36% no espanhol — valores significativamente superiores aos registados entre os alunos com desempenho elevado (20,1% e 15,6%, respetivamente).

Por fim, analisámos os efeitos do comportamento e das características pessoais na procura por explicações. Os alunos com registo de advertências disciplinares reportam uma prevalência mais elevada de explicações: 33,8% em Portugal e 29,7% em Espanha, comparando com os que não têm qualquer advertência registada. Do mesmo modo, em ambos os países, os alunos com necessidades educativas especiais apresentam uma maior frequência de explicações (33% em Portugal e 48,8% em Espanha) face aos que não apresentam esse tipo de necessidades.

De forma geral, os dados indicam que a frequência de explicações é mais elevada entre os alunos com níveis de desempenho mais baixos e com necessidades educativas acrescidas, em ambos os países, o que reforça o peso das características individuais dos alunos nas decisões das famílias relativamente à inscrição neste tipo de apoio.

Conclusão

Há cada vez mais evidência do impacto positivo das tutorias individuais ou em grupos reduzidos no desempenho académico dos estudantes. Como o sistema de educação formal não oferece esse tipo de apoio em larga escala, as famílias recorrem com frequência a explicações pagas. No entanto, persistem muitas dúvidas sobre a dimensão, os preços e a desigualdade no acesso a estes apoios.

Existe um número crescente de evidências que demonstra o impacto positivo do ensino individualizado ou em pequenos grupos nos resultados académicos dos alunos. Quando os sistemas educativos não conseguem disponibilizar esse tipo de apoio de forma generalizada, as famílias recorrem frequentemente a serviços de explicações fora do contexto escolar. Contudo, a extensão, os preços e as desigualdades no acesso a esses serviços continuam a ser amplamente desconhecidos.

Neste estudo, avaliámos a dimensão e as características do mercado de educação paralela em Portugal e em Espanha. Ambos os países registaram, nos últimos anos, aumentos significativos no nível médio de escolaridade; no entanto, continuam a verificar-se desigualdades profundas nos resultados educacionais, frequentemente associadas a disparidades no rendimento das famílias e nos níveis de escolaridade parental.

Foram realizados inquéritos *online* representativos a nível nacional, especificamente concebidos para este fim, aplicados a cerca de 2.300 famílias em Portugal e 2.500 em Espanha, com o objetivo de avaliar a prevalência de explicações, os fatores determinantes da sua procura, bem como os preços e as características destes serviços. Os resultados indicam que, em média, 25% dos alunos em Espanha e 20% em Portugal frequentam explicações. Esta prevalência varia significativamente em função do nível de ensino, atingindo o seu ponto mais elevado no ensino secundário, com 36% em Espanha

e 33% em Portugal. Esta tendência reflete, provavelmente, o caráter de elevado risco dos exames nesta fase do percurso escolar, os quais podem ter consequências críticas para o futuro académico dos alunos.

No total, estimamos que mais de 200 mil alunos em Portugal e cerca de 1,4 milhões de alunos em Espanha frequentam atualmente explicações. Em termos de despesa mensal, as famílias residentes em Portugal reportam gastos médios mais elevados – 126 € por mês, face a 97 € entre as famílias residentes em Espanha.

A Matemática é uma das disciplinas com maior procura por explicações em ambos os países. Contudo, as preferências por outras disciplinas diferem significativamente entre os dois contextos: o Português regista uma procura expressiva em Portugal, enquanto, em Espanha, o Inglês é a disciplina mais frequentemente lecionada em sessões de apoio fora da escola. Mais de metade dos alunos frequenta aulas em grupo, em detrimento de aulas individuais.

O desempenho académico constitui um fator determinante na procura por sessões de explicações: entre os alunos considerados como tendo desempenho mais baixo, a taxa de participação atinge 31% em Portugal e 35% em Espanha, contrastando com apenas 20% e 16%, respetivamente, entre os alunos com desempenho mais alto. A análise evidencia um gradiente de rendimento significativo na procura por explicações, sendo este mais pronunciado em Portugal do que em Espanha. Os agregados familiares em situação financeira confortável despendem, em média, mais 18% em explicações em Espanha e mais 28% em Portugal, comparativamente aos que declaram dificuldades em viver com o seu rendimento. Além disso, a proporção de alunos inscritos nestas sessões aumenta de 17,9% para 25,9% em Portugal, e de 23,1% para 25,6% em Espanha, quando se comparam famílias que reportam rendimentos insuficientes para cobrir as despesas com aquelas que se encontram numa situação financeira confortável, respetivamente.

Consequentemente, os dados revelam que uma parte significativa das famílias com dificuldades financeiras investe em explicações, o que poderá implicar cortes noutras despesas de consumo e traduz um custo de oportunidade mais elevado das despesas com explicações para estes agregados familiares. Estes factos têm implicações políticas significativas relativamente ao impacto do rendimento familiar nas desigualdades educativas em ambos os países.

No conjunto da Península Ibérica, as explicações constituem um mercado expressivo, com um volume anual estimado superior a 1,78 mil milhões de euros nos dois países. Estes resultados sublinham a necessidade de implementação de políticas públicas que promovam um apoio mais individualizado no seio do sistema educativo formal. Na ausência de medidas deste tipo, o as explicações extra-curriculares continuarão a constituir um recurso essencial — embora estruturalmente desigual — para as famílias, sobretudo em momentos de avaliações académicas de elevado impacto.

Referências

Abrahamsson, S. (2024). «Smartphone Bans, Student Outcomes and Mental Health». *SSRN Electronic Journal*. https://doi.org/10.2139/ssrn.4735240

Banco de Portugal (maio de 2022). *Boletim Económico: A economia portuguesa em 2021* [Boletim Económico, maio de 2022]. Banco de Portugal.

Bray, M., Zhan, S., Lykins, C., Wang, D. e Kwo, O. (2014). «Differentiated demand for private supplementary tutoring: Patterns and implications in Hong Kong secondary education». *Economics of Education Review*, 38. https://doi.org/10.1016/j.econedurev.2013.10.002

Carlana, M., Gaudenzi, G. e La Ferrara, E. (2023). *Italy: Tutoring Online Program (TOP): A successful global experience*. Inter-American Development Bank. http://dx.doi.org/10.18235/0005113

Chang, S., Cobb-Clark, D. A. e Salamanca, N. (2022). «Parents' responses to teacher qualifications». *Journal of Economic Behavior and Organization*, 197. https://doi.org/10.1016/j.jebo.2022.03.009

Elamin, O., Rizk, R. e Adams, J. (2019). «Private tutoring and parents decision to work more: evidence from Egypt». *Education Economics*, 27(2). https://doi.org/10.1080/09645292.2018.1503232

Esteves, M., Freitas, P., Herdade, M., Carvalho, B. P. e Peralta, S. (2021). *Crianças em Portugal e ensino a distância: um retrato*.

Exley, S. (2022). «Locked in: understanding the 'irreversibility' of powerful private supplementary tutoring markets». *Oxford Review of Education*, 48(1). https://doi.org/10.1080/03054985.2021.1917352

Guryan, J., Ludwig, J., Bhatt, M. P., Cook, P. J., Davis, J. M. V., Dodge, K., Farkas, G., Fryer Jr, R. G., Mayer, S., Pollack, H. e Steinberg, L. (2021). «Not too late: Improving academic outcomes among adolescents». *National Bureau of Economic Research Working Paper Series*, 28531. https://doi.org/10.3386/w28531

Jerrim, J. (2017). «Private tuition and out-of-school study, new international evidence». *Journal of Portfolio Management*, setembro.

Karakus, M., Tlessov, A., Hajar, A. e Courtney, M. (2024). «Illuminating the shadows: the role of private supplementary tutoring on student math performance in PISA 2022». *Large-Scale Assessments in Education*, 12(1), 42. https://doi.org/10.1186/s40536-024-00228-5

Kraft, M. A., Schueler, B. E. e Falken, G. (2024). «What impacts should we expect from tutoring at scale? Exploring meta-analytic generalizability» (*EdWorkingPaper* No. 24-1031). Annenberg Institute at Brown University. https://doi.org/10.26300/zygj-m525

Kessel, D., Hardardottir, H. L. e Tyrefors, B. (2020). «The impact of banning mobile phones in Swedish secondary schools». *Economics of Education Review*, 77. https://doi.org/10.1016/j.econedurev.2020.102009

Kim, S. e Lee, J. H. (2010). «Private tutoring and demand for education in South Korea». *Economic Development and Cultural Change*, 58(2). https://doi.org/10.1086/648186

Liu, J. e Bray, M. (2017). «Determinants of demand for private supplementary tutoring in China: findings from a national survey». *Education Economics*, 25(2). https://doi.org/10.1080/09645292.2016.1182623

Mandikiana, B. W. (2021). «Choice and expenditure: A double hurdle model of private tutoring in Qatar». *Economic Analysis and Policy*, 71. https://doi.org/10.1016/j.eap.2021.04.001

Nickow, A., Oreopoulos, P. e Quan, V. (2020). «The impressive effects of tutoring on PreK–12 learning: A systematic review and meta-analysis of the experimental evidence». *National Bureau of Economic Research Working Paper Series*, 27476. https://doi.org/10.3386/w27476

Ömeroğulları, M., Guill, K.e Köller, O. (2020). «Effectiveness of private tutoring during secondary schooling in Germany: Do the duration of private tutoring and tutor qualification affect school achievement?» *Learning and Instruction*, 66. https://doi.org/10.1016/j.learninstruc.2020.101306

Pan, Z., Lien, D. e Wang, H. (2022). «Peer effects and shadow education». *Economic Modelling*, 111. https://doi.org/10.1016/j.econmod.2022.105822

Pereira, P., Duarte, J., Abrantes, P. e Fernandes, S. (2021). *Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo no final do secundário 2014/15-2018/19*.

A educação paralela pode constituir um poderoso amplificador das desigualdades no acesso às oportunidades de aprendizagem. Em Portugal e em Espanha, entre 20% e 25% dos alunos recorrem a estes serviços extraescolares, correspondendo a uma atividade económica anual estimada em 1,78 mil milhões de euros nos dois países. As dificuldades em disciplinas específicas e a existência de exames nacionais constituem fatores relevantes que impulsionam esta procura.

Em Portugal, em particular, o rendimento familiar exerce forte influência tanto sobre a prevalência das explicações como sobre o seu custo. Apesar disso, muitas famílias em situação económica difícil continuam a envidar esforços consideráveis para garantir que os filhos possam beneficiar destes serviços. Por este motivo, a disponibilização de reforço escolar no âmbito das próprias escolas revela-se especialmente pertinente, podendo desempenhar um papel central na mitigação das desigualdades educativas nos sistemas português e espanhol.

Fundação "la Caixa"